



## ANÁLISE CONJUNTURAL

### ANÁLISE CEPEA

**RETROSPECTIVA 2016** - Os preços da soja subiram com força no mercado brasileiro em 2016, atingindo recordes. O impulso veio principalmente da postura retraída de produtores, que negociaram grande parte da safra 2015/16 antecipadamente, ainda em meados de 2015. Além disso, a demanda (interna e externa) aquecida, favorecida pela valorização do dólar frente ao Real, contribuiu para elevar as cotações.

O Indicador da soja Paranaguá ESALQ/BM&FBovespa, referente ao grão depositado no corredor de exportação e negociado na modalidade spot (pronta entrega), no porto de Paranaguá (PR), teve média de R\$ 81,50/saca de 60 kg em 2016, a maior da série do Cepea, iniciada em 2006, em termos nominais. Ao deflacionar (IGP-DI de novembro/16), é a mais alta dos últimos três anos. A média ponderada da soja no Paraná, refletida no Indicador CEPEA/ESALQ, foi de R\$ 77,43/saca 60 kg em 2016, também recorde nominal da série, iniciada em jul/97, e a maior desde 2013.

A moeda norte-americana foi cotada na média de R\$ 3,4819 em 2016. As valorizações mais significativas do dólar frente ao Real ocorreram nos primeiros meses, quando ultrapassou os R\$ 4, atraindo importadores para o Brasil.

O movimento de alta nos preços internos da oleaginosa vem sendo verificado desde meados de 2015, quando o clima desfavorável prejudicou parte das lavouras. Em 2016, as reações foram mais intensas em junho e julho, refletindo também os embarques aquecidos – em abril, as vendas externas de soja em grão ultrapassaram 10 milhões de toneladas. De janeiro a junho, o Brasil exportou 38,56 milhões de toneladas, volume nunca visto antes para esse período.

A confirmação de quebra na produção argentina contribuiu para aumentar das vendas externas brasileiras de soja e farelo, além de elevar os embarques norte-americanos desses produtos.

Como consequência do forte ritmo de embarque de soja, compradores brasileiros tiveram dificuldade em adquirir o grão para abastecer a demanda interna. Importadores chegaram a pagar mais de R\$ 95,00/sc de 60 kg em junho, enquanto indústrias já estavam com a margem de esmagamento reduzida, com compras bem abaixo desse valor. Como resultado, algumas unidades paralisaram o processamento em setembro, devendo retomar as atividades em 2017. A forte queda no consumo de farelo de soja, especialmente para a produção de ração animal, reforçou a redução do volume total processado.

A produção mundial de soja somou 313,3 milhões de toneladas na safra 2015/16, queda de 2% em relação à da 2014/15, segundo dados do USDA de novembro. Os Estados Unidos colheram 106,8 milhões de toneladas, praticamente estável (-0,2%) frente ao volume da temporada anterior e o Brasil, 96,5 milhões de toneladas (-0,7%). Já na Argentina, a produção caiu 7,5%, totalizando 56,8 milhões de toneladas.

As transações mundiais, por sua vez, cresceram, somando 132 milhões de toneladas de soja em grão, e o esmagamento, 276,4 milhões de toneladas, volumes recordes. Assim, a relação estoque/consumo final foi de 24,5%, queda de 6,3% sobre a temporada anterior.

No segundo semestre, especificamente, a demanda externa pelo grão e derivados brasileiros se enfraqueceu, influenciada pela safra recorde nos Estados Unidos, de 118,6 milhões de toneladas de soja colhidas em 2016, que atraiu compradores estrangeiros.

O enfraquecimento dos embarques e do dólar exerceram certa pressão sobre as cotações domésticas do grão na segunda metade do ano. Por outro lado, sem necessidade de “fazer caixa”, produtores permaneceram retraídos. Como resultado, aumentou a disparidade entre as ofertas de compradores e vendedores, tornando lenta a comercialização da safra 2016/17.

Em 2016, as exportações brasileiras de soja em grão somaram 51,58 milhões de toneladas, 5% inferior ao volume embarcado em 2015. Ainda assim, o preço recebido neste ano superou em 1,3% o do anterior. Os portos de escoamento da soja foram Santos e Paranaguá, tendo com destino principal a China – dados da Secex.

**Mais informações em:**  
<http://www.cepea.esalq.usp.br/br/categoria/releases.aspx>

## SÉRIES ESTATÍSTICAS

### Diferencial de preços (Indicador e praças)

Região	Diferenciais (em valor)	
	R\$	US\$
<b>Indicador</b>	<b>74,71</b>	<b>22,28</b>
Passo Fundo (RS)	-0,960952381	-0,287
Ijuí (RS)	-1,510	-0,450
Sudoeste Paraná	1,890952381	0,564
Oeste Paraná	0,805	0,240
Norte Paraná	1,243333333	0,371
Sorriso (MT)	9,579	2,857
Ponta Grossa (PR)	-0,783809524	-0,234
Paranaguá	-2,701428571	-0,806

**Fonte: Cepea-Esalq/USP - Nota:** Diferencial = Indicador – Região (saca de 60 kg)

Estimativa do valor das alternativas de comercialização de farelo e óleo, em equivalente soja e grão, posto indústria

### Derivados (US\$/t)

Óleo	Farelo	
	Mercado interno	Mercado externo
	429,40	377,00
	423,27	370,87

Fonte: Cepea-Esalq/USP

Obs: Porto de referência: Paranaguá

Bolsa de referência: CBOT

Região de referência: Oeste do Paraná

Embarque em Jul e Set/16

Grão Externo: US\$ 414,76/ tonelada

Interprete-se: o maior valor indica a opção mais atrativa de

### Preços FOB para farelo, grão e óleo (primeiro embarque)

Soja - US\$/saca de 60 kg Para embarque em Mar/17	Farelo - US\$/t curta - Embarque Jan/17	Óleo (US\$/t) Para embarque em Jan/17
23,61	319,48	819,25

Fonte: Cepea-Esalq/USP

Obs: Porto de Referência: Paranaguá; Bolsa de Referência: CBOT

### Prêmios - produtos do complexo agroindustrial da soja

Soja	Farelo	Óleo
49,63 (Fev/17)	-23,91 (Jan/17)	0,86 (Jan/17)
42,87 (Mar/17)	-22,60 (Fev/17)	0,52 (Fev/17)
36,69 (Abr/17)	-22,45 (Mar/17)	0,22 (Mar/17)

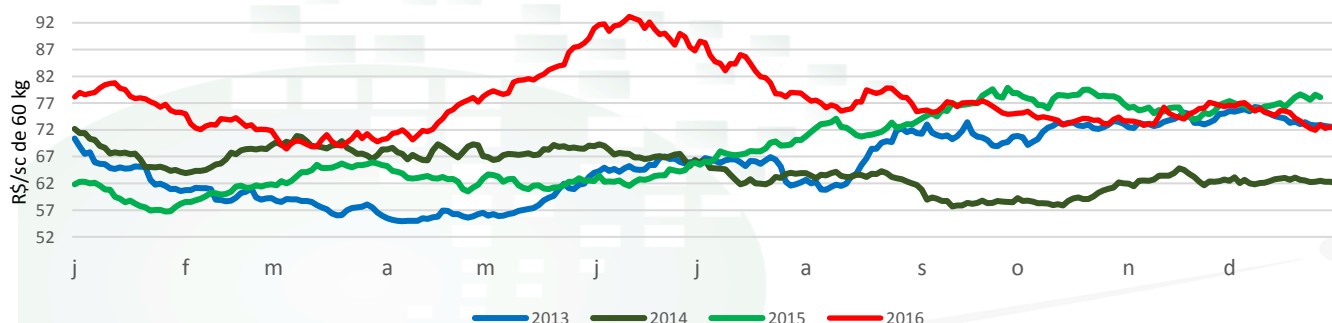
Elaboração Cepea-Esalq/USP

Obs: Porto de referência: Paranaguá; Bolsa de referência: CBOT

Unidades: Soja: centavos de dólar por bushel; Farelo: dólar por tonelada curta; Óleo: centavos de dólar por libra-peso

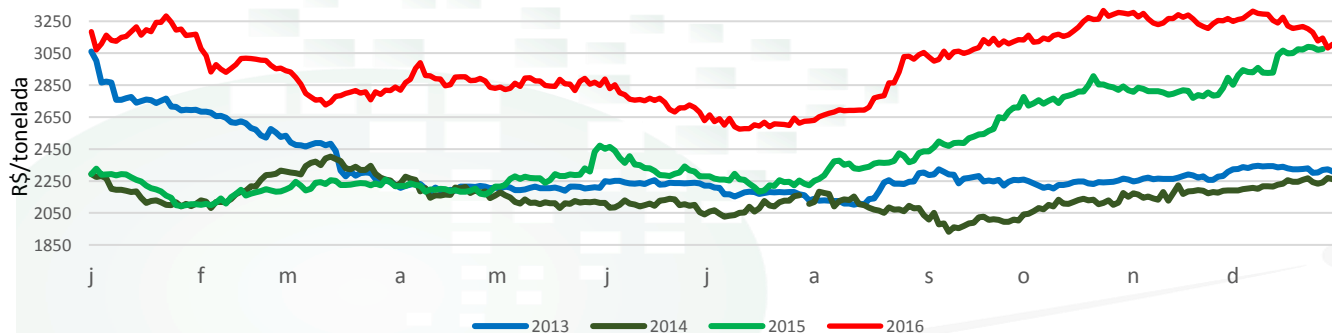
## GRÁFICOS

### Evolução do Indicador da SOJA CEPEA/ESALQ - Paraná



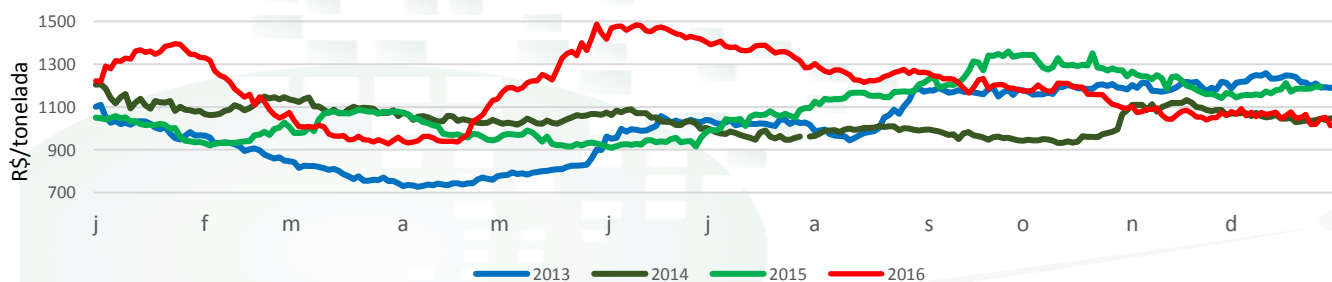
Fonte: Cepea-Esalq/USP - Valores nominais à vista, média ponderada de cinco regiões do PR: paranaguá, ponta grossa, norte, oeste e sudoeste, no mercado disponível.

### Evolução do preço do ÓLEO DE SOJA CEPEA/ESALQ



Fonte: Cepea-Esalq/USP - Óleo bruto degomado; À vista, posto em SP, com 12% de ICMS.

### Evolução do preço do FARELO DE SOJA CEPEA/ESALQ



Fonte: Cepea-Esalq/USP - Valores à vista, sem impostos

UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO | ESCOLA SUPERIOR DE AGRICULTURA LUIZ DE QUEIROZ

COORDENADOR: Geraldo Barros - PESQUISADOR RESPONSÁVEL: Lucilio Rogerio Alves EQUIPE: André Sanches, Camila Pissinatto, Débora Kelen Pereira da Silva, Rafaela Moretti Vieira, Yasmin Pascoal Butinhão, Ketlyn Accorsi, Isabela Rossi e Stefane Moura - JORNALISTA RESP: Alessandra da Paz (Mtb 49.148) CONTATO: (19) 3429-8843 • Fax: (19) 3429-8829 • gracepea@usp.br • www.cepea@usp.br

A pesquisa que se aplica ao seu dia a dia!